

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Curso Geral — Agrupamento 2

Duração da prova: 120 minutos
2000

1.ª FASE
1.ª CHAMADA

PROVA ESCRITA DE TEORIA DO DESIGN

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	15 pontos
2.	5 pontos
3.	15 pontos
4.	15 pontos
<hr/>	
	50 pontos

GRUPO II

1.	
1.1.	20 pontos
1.2.	5 pontos
1.3.	5 pontos
1.4.	20 pontos
1.5.	20 pontos
<hr/>	
	70 pontos

GRUPO III

1.	10 pontos
2.	10 pontos
3.	30 pontos
4.	30 pontos
<hr/>	
	80 pontos

Total 200 pontos

V.S.F.F.

146/C/1

CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

Aspectos a valorizar:

- relação da resposta com o conteúdo das questões;
- rigor dos conhecimentos teóricos;
- utilização adequada de terminologia e vocabulário específicos;
- fundamentação pertinente da análise crítica.

Nota – Certas respostas e, sobretudo, certas justificações não devem ser apreciadas segundo critérios absolutamente rígidos: os termos utilizados pelos alunos são, por vezes, alternativos aos propostos, podendo, nesta matéria, ter implícita uma compreensão aceitável, ou mesmo correcta, do assunto versado.

TÓPICOS

GRUPO I

1. Exemplo de resposta:

No Ocidente, é com a Revolução Industrial que aparecem as primeiras preocupações com a produção industrial, tanto nos aspectos técnicos (standardização e modulação), como nos aspectos teóricos e sociais (arte para as massas *versus* arte para as elites, produção artesanal e artística *versus* produção industrial, forma/função *versus* forma/decoração), para além de outros aspectos que o examinando possa focar, desde que pertinentes.

2. William Morris ou John Ruskin.

3. Exemplo de resposta:

As grandes exposições da segunda metade do século XIX e início do século XX permitiram o conhecimento dos avanços técnicos dos vários países, avivando a competição e o avanço no campo das ideias e da técnica.

4. A cadeira de Van de Velde é uma demonstração da Arte Nova no mobiliário. Destacam-se as linhas ondulantes, entrelaçadas, quer no trabalho da estrutura de madeira quer no forro, e, ainda, a influência de traçados ancestrais (retorno às origens).

GRUPO II

1.

1.1. Exemplo de resposta:

Os produtos representados na figura 2 revelam uma preocupação muito grande na aplicação de formas geométricas puras, para atingir um objecto de grande rigor. Pretende-se, deste modo, a perfeição do objecto, na sua simplicidade formal, sem o recurso a exageros decorativos. Preocupação da funcionalidade.

1.2. O examinando poderá responder Movimento Moderno, Estilo Internacional ou Funcionalismo.

1.3. Pós-Modernismo.

1.4. Exemplo de resposta:

O design dos produtos representados na figura 3 é, também, tal como o da figura 2, baseado em formas geométricas. A intenção, no entanto, não é a mesma: no Pós-Modernismo, as formas geométricas são reorganizadas num sentido por vezes caricatural ou cénico. Há uma nítida rejeição do racional e do simples.

1.5. Exemplo de resposta:

Tendo ambos os produtos a função de servir chá, associa-se à própria utilização uma mais-valia social: o ritual do chá como actividade social.

Os primeiros produtos denotam um espírito desprezioso e de rigor.

Os segundos parecem favorecer, visivelmente, o aspecto social e demonstram, sobretudo, uma vontade da sua supervalorização, através das formas muito trabalhadas. No entanto, o seu tratamento formal é, também, lúdico.

GRUPO III

1. A função principal de uma cabina telefónica é a de permitir fazer ou receber chamadas telefónicas.

2. Os utilizadores secundários são, por exemplo, os técnicos de instalação, os de manutenção ou os funcionários da limpeza.

3. Factores humanos: dimensões do espaço, dimensões de funcionamento, qualidades acústicas, acessibilidade, ou outros.

Factores económicos: relação preço-qualidade, durabilidade e fiabilidade do equipamento que permitam rendibilizar o equipamento num tempo de vida predeterminado. Facilidade de transporte, montagem e manutenção, ou outros.

Factores ambientais: produção, através de meios não poluentes, ou menos poluentes, de cabinas facilmente recicláveis, que exijam menos quantidade de matéria-prima e de energia na sua produção; equipamentos que consumam pouca energia, ou outros que se considerem relevantes.

4. Vantagens da cabina inglesa sobre a cabina da figura 5: maior confidencialidade, maior conforto para o utente em tempo de chuva e/ou de frio; aparentemente, maior durabilidade e maior robustez e maior privacidade; grande utilidade para todos aqueles que, embora não pretendam utilizar o serviço, se possam abrigar nela (utilizadores terciários).

Desvantagens da cabina inglesa sobre a cabina da figura 5: maior área de ocupação na via pública, maior complexidade aparente na reparação e/ou substituição de partes do equipamento; maior custo aparente e maior dificuldade na fabricação, transporte e montagem das cabinas.

V.S.F.F.

146/C/3

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	15 pontos
2.	5 pontos
3.	15 pontos
4.	15 pontos
	<hr/>
	50 pontos

GRUPO II

1.	
1.1.	20 pontos
1.2.	5 pontos
1.3.	5 pontos
1.4.	20 pontos
1.5.	20 pontos
	<hr/>
	70 pontos

GRUPO III

1.	10 pontos
2.	10 pontos
3.	30 pontos
4.	30 pontos
	<hr/>
	80 pontos

Total **200 pontos**